



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO: um estudo com estudantes de administração

Ana Beatriz Lobato da Conceição
Universidade Federal do Pará
anabeatrizlobato22@gmail.com

Thiago Costa Maia
Universidade Federal do Pará
thiago.maia@icsa.ufpa.br

Carlos André Corrêa de Mattos
Universidade Federal do Pará
cacmattos@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o suporte social percebido por estudantes de administração de uma universidade federal brasileira e, adicionalmente, identificar se há diferenças entre homens e mulheres. Compreendido como a avaliação pessoal quanto ao apoio de outras pessoas, o suporte social é necessário para reduzir o estresse e contribuir para a permanência nas instituições de ensino. Considerando esses aspectos, este estudo avança na perspectiva teórica ao dedicar-se à temática em cursos de negócios de uma universidade pública e na perspectiva aplicada ao fornecer insights que podem contribuir para aprimorar o desempenho dos estudantes e das próprias instituições de ensino. Para tanto, foi feita uma *survey* exploratória e descritiva que contou com a participação de 199 estudantes em amostragem não probabilística. Os resultados obtidos com a utilização da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido e tratamento estatístico de dados evidenciaram avaliação positiva de familiares, amigos e outras pessoas significativas, sendo o último levemente mais bem avaliado. Por outro lado, foram encontradas diferenças significativas na avaliação de amigos melhor avaliados por mulheres do que por homens, porém com pequena magnitude. As conclusões reforçam a necessidade de suporte para o êxito dos estudantes e melhoria das condições no ensino superior.

Palavras-chave: Suporte Social Percebido; Administração; Ensino; Universidades.

1 INTRODUÇÃO

O suporte social percebido (SSP) expressa a avaliação individual e subjetiva de receber apoio se precisar (Sobrinho; Rabelo, 2023). Ao tratar da temática, Andrade e Pérez-Nebra (2017) destacam que o SSP pode ser classificado em emocional, instrumental e informacional. O emocional fundamenta-se nos relacionamentos e ocorre nas demonstrações de cuidado, afeto nos momentos de dificuldade e manifestações de atenção; o instrumental constitui-se em aspectos tangíveis, materializando-se em recursos, como financeiro; e o informacional manifesta-se na compreensão do ambiente e na escolha de caminhos, alternativas ou enfrentamento de estressores. Ledo e Antunes (2024) reforçam a necessidade de SSP para estudantes universitários por diversos motivos, especialmente ao considerar que o ingresso no ensino superior é uma fase de profundas mudanças na vida dos jovens, cujo estresse pode ser atenuado pelo SSP. Assim, o SSP está associado à saúde mental e bem-estar individual (Zahid; Jamal; Hassan, 2025; Zhao et al., 2025).

Considerando esses aspectos, o presente estudo concentrou-se no questionamento: qual o SSP entre estudantes de administração em uma universidade federal brasileira? Do desmembramento dessa questão, o objetivo da pesquisa é analisar características do SSP entre acadêmicos de administração e, adicionalmente, identificar se há diferenças entre homens e mulheres. Para tanto, os procedimentos metodológicos deste estudo, conforme Gil (2019), caracterizam uma *survey* exploratória e descritiva, com amostragem não probabilística por acessibilidade e tratamento quantitativo de dados. O universo reuniu 970 estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA). Participaram da pesquisa 199, que, após serem convidados e aceitarem, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa de campo ocorreu no segundo semestre de 2025 durante o período das aulas.

O questionário foi formado por duas seções. A primeira seção reuniu informações sociodemográficas dos respondentes, incluindo: idade, período, turno das aulas, satisfação e motivos da escolha do curso, entre outras. Essa seção foi organizada com respostas dicotômica e de múltipla escolha. A segunda seção do questionário foi baseada na Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP) e teve respostas em escala de Likert com sete itens, iniciando em 0 (zero) para nunca e terminando em 6 (seis) para sempre. A EMSSP foi aplicada tal como validada por Brugnoli et al. (2022) tendo como dimensões o suporte de familiares, amigos e pessoas significativas, com, respectivamente, quatro, três e quatro indicadores em cada dimensão. O tratamento de dados empregou técnicas estatísticas, mais especificamente, as descritivas, medidas de dispersão e de tendência central e teste de hipóteses (Teste T).

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os respondentes foram jovens nas faixas etárias de até 20 anos (30%), entre 21 e 25 anos (46%) e, com menor frequência, entre 26 e 30 anos (15%). Solteiros (86%) e sem filhos (93%), houve leve predominância feminina (52%) na amostra. Quanto ao período, os participantes foram relativamente bem distribuídos ao longo do curso, com 25% (50) dos respondentes posicionados no primeiro ano, 29% (57) no segundo, 15% (29) no terceiro e 32% (63) no último ano. Já com relação aos turnos das aulas, destacou-se o vespertino (56%), que reuniu a maior parte dos estudantes, seguido do matutino (33%) e do noturno (14%). A satisfação com o curso foi elevada, sendo considerada alta por 45% (89) dos participantes e muito alta por 22% (44).

Quanto à atuação profissional: 51% (101) cursavam estágio; 10% (20) eram empregados no regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e 9% (19) exerciam outras atividades diversas, sendo que 30% (60) somente estudavam. Nesse sentido, as jornadas de trabalho ou de estágio foram de 30 horas semanais para 55% (110) dos respondentes, entre 31 e 40 horas para 9% (17) e superiores a 41 horas para 6% (12). Fortemente influenciados pelo mercado de trabalho, 60% (119) dos estudantes escolheram o curso de administração pelas oportunidades de emprego, 27% (53) por vocação, 7% (14) por sugestão familiar e 7% (14) por outros motivos.

Na sequência, conforme a Tabela 1, o SSP mostrou escores no estrato médio superior ($>3,98 \pm 1,41$) da escala para as três dimensões da EMSSP (família, amigos e outros). Considerando que a amplitude da escala de Likert iniciou em 0 (zero) e terminou em 6 (seis), tendo 3,00 como ponto central. Assim, dentre interações sociais que fornecem apoio mais presente aos estudantes, desatacaram-se outras pessoas significativas, com média de 4,12 ($\pm 1,47$), sendo seguida pelo suporte de familiares com escores de 4,01 ($\pm 1,47$) e amigos com 3,98 ($\pm 1,41$).

Tabela 1: Média dos escores e Teste T para amostras independentes.

Dimensão	Indicadores	Masculino (n=96)	Feminino (n=103)	Estatística T	Valor p	d de Cohen	Total (n=199)
Familiares	4	4,00 ($\pm 1,14$)	4,01 ($\pm 1,53$)	-0,570	NS	-0,00	4,01 ($\pm 1,47$)
Amigos	3	3,75 ($\pm 1,43$)	4,19 ($\pm 1,37$)	-2,241	<0,05	-0,31	3,98 ($\pm 1,41$)
Outros	4	3,97 ($\pm 1,37$)	4,25 ($\pm 1,25$)	-1,501	NS	-0,21	4,12 ($\pm 1,47$)

Nota: Igualdade de variância verificada pelo teste de Levene (Levene > 0,05).

Fonte: pesquisa de campo.

Já na comparação entre os homens e mulheres, tomando por base o teste T para amostras independentes, não houve evidências estatísticas para diferenciar o suporte de familiares (T=-



0,570; p -valor $>0,05$) nem outras pessoas significativas ($T=-1,501$; p -valor $>0,05$). Contudo, ao considerar o suporte de amigos, os resultados do teste ($T=-2,241$; p -valor $<0,05$) forneceram evidências estatísticas suficientes para diferenciar homens e mulheres. Desta forma, é possível afirmar com 95% de probabilidade de acerto que as mulheres percebem mais suporte de amigos ($4,19\pm 1,37$) do que homens ($3,75\pm 1,43$), sendo a magnitude do efeito calculada pelo d de Cohen como pequena ($d=-0,31$). Esses resultados divergem dos achados de Ledo e Antunes (2024), que, ao estudarem uma amostra de estudantes portugueses, não encontraram diferenças significativas quanto à percepção de suporte na relação entre gêneros.

3 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi avaliar o SSP entre estudantes de administração de uma universidade federal brasileira e, adicionalmente, identificar diferenças entre homens e mulheres. Os resultados evidenciaram avaliação positiva do SSP com intensidade intermediária superior tanto para familiares quanto para amigos e outras pessoas significativas. Destaca-se que a avaliação de outras pessoas significativas alcançou médias levemente superiores quando comparada com os familiares e amigos, reforçando a presença de indivíduos não ligados a parentes e amigos, mas considerados importantes pelos respondentes. Quanto às diferenças entre homens e mulheres, os amigos foram mais bem avaliados pelas mulheres do que pelos homens, com diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. Contudo, com efeito baixo segundo a estatística d de Cohen.

Os resultados reforçam a necessidade de suporte social para que os estudantes possam se aprimorar nos estudos com dedicação e tranquilidade, contribuindo com o aprendizado, desempenho no curso e aumentando as possibilidades de sucesso na futura profissão. Dentre as limitações da pesquisa, destacam-se a coleta de dados durante as aulas, o que impossibilitou alcançar estudantes ausentes do curso que podem apresentar menos SSP. Também se destacam limitações decorrentes da técnica de amostragem, que, por ser não probabilística, restringe os resultados aos respondentes. Como sugestões de pesquisas futuras, pode-se replicar a pesquisa em outras instituições de ensino públicas e privadas, comparando resultados, além de empregar amostras probabilísticas, concentrar a coleta de dados em estudantes que evadiram e investigar relação de causa e efeito com outros aspectos do comportamento dos estudantes.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Vânia L. P.; PÉREZ-NEBRA, Amália R. Suporte social e estresse no trabalho: uma análise com métodos mistos. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 20, n. 3, p. 442-462, set. / dez. 2017. DOI:10.21714/1984-3925_2017v20n3a7.
- BRUGNOLI, Adriana V. M. et al. Evidências de validade da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP) em universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 11, p.4223-4232, out. / nov. 2022. DOI:10.1590/1413-812320222711.08592022.
- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LEDO, Jóni; ANTUNES, Cristina. Impacto do suporte social e da resiliência na adaptação ao ensino superior. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 10, n. 2, p. 1-14, 2024. DOI:10.31211/rpics.2024.10.2.348.
- SOBRINHO, Liliana A; RABELO, Dóris F. fatores familiares associados ao suporte social percebido entre pessoas idosas. **Subjetividades**, v. 23, n. 1, art. e13557, out. 2023. DOI: 10.5020/23590777.rs.v23i1.e12333.
- ZAHID, Seema; JAMAL, Roza; HASSAN, Bushra. Role of perceived social support in stress, life satisfaction and academic performance among university students. **Pakistan Journal of Psychology Research**, v. 40, n. 1, p. 207-223, jan. 2025. DOI:10.33824/PJPR.2025.40.1.13.
- ZHAO, Bochuan et al. The impact of perceived social support on psychological capital of firefighters: the chain mediating role of exercise self-efficacy and psychological resilience. **Frontier in Public Health**, v. 13, art. 1691496, oct. 2025. DOI:10.3389/fpubh.2025.1691496.